

A diversificação na carteira de pautas da FolhaInvest: uma análise de textos sobre investimentos¹

Eduardo RITTER²
Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

RESUMO

Enquanto um dos princípios do jornalismo é a pluralidade de vozes e ideias, no setor de investimentos especialistas e analistas orientam uma diversificação na carteira. Assim, esta pesquisa, valendo-se da Análise de Conteúdo, analisou qual é a variedade de investimentos apresentados na editoria FolhaInvest, da versão impressa do jornal Folha de S.Paulo, durante o período de um mês. Constatou-se que, no que se refere às reportagens sobre renda fixa e variável, os textos são voltados para investidores experientes e pessoas familiarizadas com a linguagem do mercado financeiro, excluindo a maioria da população brasileira que não é alfabetizada financeiramente.

PALAVRAS-CHAVE: investimento; jornalismo econômico; FolhaInvest; economia; mercado financeiro.

INTRODUÇÃO

O surgimento e a acelerada popularização das redes sociais e aplicativos de celular transformou a forma de produzir e consumir todos os tipos de conteúdo ao redor do globo. No Brasil, cada vez surgem mais perfis em redes sociais, páginas e canais voltados para investidores. Exemplos cada vez mais conhecidos do grande público não faltam. Empresas de investimento, consultores e investidores exploram cada vez mais essas possibilidades. Nomes como Gustavo Cerbasi e Nathalia Arcuri – criadora do canal Me Poupe – são amostras disso. E quando surgiu e cresceu rapidamente o canal do Youtube intitulado Primo Rico, do investidor Thiago Nigro, logo apareceu a contrapartida com o canal Primo Pobre, do administrador Eduardo Feldberg, que com uma linguagem simples, informal e humorada, logo ultrapassou a marca de meio milhão de inscritos. Diante desse cenário, surge a seguinte questão: como o jornalismo econômico pode sobreviver diante desses fortes concorrentes? Essa competição é

¹ Trabalho apresentado na DT 8 – Estudos Interdisciplinares do 22º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 08 a 10 de junho de 2023.

² Doutor em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professor do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), email: rittergaucho@gmail.com.

excludente ou há espaço para todos no universo de produção de conteúdo sobre investimentos? O presente estudo se propõe a analisar como a edição impressa da Folha de S.Paulo está tratando a temática nas suas páginas diante de um cenário tão enigmático e mutável. Afinal, o desafio é duplo: captar a atenção do leitor e ainda superar as limitações do jornalismo impresso, mesmo disponibilizando o mesmo conteúdo e muitos outros nas plataformas digitais do jornal. Destarte, este estudo faz um recorte, analisando a editoria FolhaInvest do primeiro caderno da edição impressa publicada semanalmente. Para tanto, foi feito um recorte do mês de novembro de 2021, na busca de responder a seguinte problemática de pesquisa: Quais são os principais temas apresentados pela editoria FolhaInvest na edição impressa do diário e como é feita essa abordagem?

METODOLOGIA

Metodologicamente, optou-se pela criação de categorias a partir da Análise de Conteúdo, de Bardin (2011), baseadas nos tipos de investimentos abordados nos textos jornalísticos. No entanto, até chegar lá, inicialmente – no artigo completo - é feita a apresentação do conceito contemporâneo de investimentos, bem como quais são os principais tipos. Posteriormente é feita uma apresentação e breve contextualização do jornalismo econômico no Brasil para, em seguida, serem apresentadas as categorias elencadas. Por fim, é feita a análise e inferência dos dados levantados.

Vale ressaltar que, enquanto na primeira etapa foi feita a pré-análise, na segunda etapa houve a exploração do material, em que foi possível elencar cinco categorias, listadas e caracterizadas abaixo. Tais categorias foram elaboradas após estudo sobre autores como Cerbasi (2016 e 2019), Gitman (2010), Kiyosaki (2000) e Pinheiro (2019). São elas:

- 1) Finanças pessoais: conforme Gitman (2010), as finanças pessoais se referem à tomada de decisões do sujeito, podendo ser ele produtor ou consumidor. Nesse caso é considerado o impacto que as decisões financeiras dos atores econômicos têm na vida pessoal ou familiar.
- 2) Renda fixa: investimento com regras definidas previamente.
- 3) Renda variável: investimento pode variar tanto para mais quanto para menos.
- 4) Renda fixa e variável: aborda os dois tipos de investimento no mesmo texto.

- 5) Comportamento: relação entre comportamento individual ou social com investimentos.

ANÁLISE E RESULTADOS

Para a análise, além dos autores do setor de finanças, também foram utilizados pesquisadores do Jornalismo Econômico, tais como Basile (2002), Caldas (2008) e Kucinski (1996). Obteve-se, assim, os seguintes dados:

Data	Título	Tema	Tipo de texto
01/11/21	Papo sério antes do casamento	Finanças pessoais	Coluna de opinião
01/11/21	Reabertura e Selic guiam apostas em fundo imobiliário	Renda variável	Reportagem
08/11/21	Cuidados ao investir no exterior	Renda fixa e variável	Coluna de opinião
08/11/21	Incerteza interrompe IPOs até as eleições	Renda variável	Reportagem
08/11/21	Consumidor quer usar Black Friday para se livrar dos efeitos da inflação	Comportamento	Reportagem
22/11/21	Oscilação nos preços da renda fixa	Renda fixa	Coluna de opinião
22/11/21	Projetos pró-equidade racial atraem recursos de investidor	Renda variável	Reportagem
29/11/21	CDI a 300%	Renda fixa	Coluna de opinião
29/11/21	44% dos jovens se baseiam nas redes sociais para investir	Comportamento	Reportagem
29/11/21	Conheça 5 fundos para investir fora do Brasil	Renda fixa e variável	Reportagem

Tabela 1: categorização dos textos publicados na FolhaInvest em novembro de 2021. Fonte: produção do autor

Após analisar os textos das matérias categorizadas – disponíveis no artigo completo -, respondendo à pergunta de pesquisa feita anteriormente, o tema que prevaleceu na editoria FolhaInvest da edição impressa da Folha de S.Paulo durante o período foi a renda variável. Porém, há uma diversificação nos temas e também um equilíbrio no espaço dado para cada assunto. Essa pluralidade da editoria vai ao encontro da defesa dos investidores no setor financeiro, que apostam no investimento em várias frentes para obter melhores resultados. “São muitos os que, apesar da quantidade de dinheiro que possuem, não progredem financeiramente. Limitar suas opções é o mesmo que agarrar-se a ideias antiquadas” (KIYOSAKI; LECHTER, p.107). Em contrapartida, os autores complementam, a maioria das pessoas só conhece uma solução: trabalhar arduamente, poupar e tirar empréstimos. Poderia se afirmar que, tomar tais atitudes, seria o mesmo que a editoria de investimentos de um jornal optar por apenas uma fórmula ou monopolizar os assuntos abordados em suas páginas.

Apesar da boa diversificação de assuntos sobre investimentos nas páginas da FolhaInvest, que neste recorte apresenta uma tendência positiva de pluralidade e equilíbrio, constatou-se diferenças na forma de abordar os assuntos. Enquanto as pautas sobre rendas fixas e variáveis são pouco didáticas e são escritas para um leitor mais qualificado e já inserido no mundo dos investimentos e das finanças, reportagens sobre comportamento e as colunas de opinião são mais explicativas e didáticas. Acredita-se, assim, que a reportagem poderia, além de apresentar tendências, também fazer uma análise mais crítica de falsas oportunidades, prestando um jornalismo econômico mais próximo do serviço ao leitor, afinal, consultores, analistas e propagandas de instituições financeiras podem induzir o público a fazer péssimos negócios.

Voltando ao exemplo dos consultores, orientadores, gurus, investidores e outros profissionais que utilizam as plataformas digitais para propagar os seus conteúdos, ressalta-se que o jornalista tem uma grande vantagem sobre eles, mas que precisa aprender a explorar mais. Enquanto esses produtores de conteúdos ficam presos às suas especialidades, o profissional de imprensa tem liberdade para ouvir os mais variados e qualificados especialistas para abordar os diferentes assuntos. Não é a toa que, em seus livros, Gustavo Cerbasi – que também conta com canais nas redes sociais – orienta os seus leitores a acompanharem a imprensa especializada em investimentos, como é o caso da FolhaInvest.

Outro ponto a favor do jornalismo econômico é que ele conta com uma imagem, construída ao longo dos séculos de imprensa brasileira, de credibilidade e de independência. Ou seja, enquanto o youtuber que também é dono de uma financeira quer, direta ou indiretamente, divulgar seu conteúdo para conquistar mais clientes, o jornalista pode – e deve – repassar uma informação útil e qualificada ao seu público. “Não aceitar encomendas de *relatórios reservados*, ou outros textos que não sejam escritos segundo a ótica do interesse público; não aceitar pagamentos por palestras a empresários que não possam ser públicas; não aceitar *favores ou presentes* de valor” (KUCINSKI, 1996, p.181), orienta o autor aos jornalistas do setor econômico para manter a sua credibilidade e independência. Apenas assim, o jornalismo econômico terá uma função pública, que além de orientar a população a como investir melhor, também estará auxiliando na alfabetização financeira dos brasileiros.

REFERÊNCIAS

BASILE, Sidnei. **Elementos do jornalismo econômico** – A sociedade bem informada é uma sociedade melhor. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

BOMBANA, Lucas. 44% dos jovens se baseiam nas redes sociais para investir. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 29 nov. 2021. Primeiro caderno. p.A16.

BOMBANA, Lucas. Conheça 5 fundos para investir fora do Brasil. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 29 nov. 2021. Primeiro caderno. p.A17.

BOMBANA, Lucas. Projetos pró-equidade racial atraem recursos de investidor. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 22 nov. 2021. Primeiro caderno. p.A23.

BOMBANA, Lucas. Reabertura e Selic alta guiam apostas em fundo imobiliário. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 01 nov. 2021. Primeiro caderno. p.A17.

CALDAS, Suely. **Jornalismo econômico**. São Paulo: Contexto, 2008.

CASTELINI, Clayton. Incerteza interrompe IPOs até as eleições. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 8 nov. 2021. Primeiro caderno. p.A17.

CERBASI, Gustavo. **Dinheiro: os segredos de quem tem.** Rio de Janeiro: Sextante, 2016.

CERBASI, Gustavo. **Investimentos inteligentes.** Rio de Janeiro: Sextante, 2019.

CONTI, Mario Sergio. **Notícias do Planalto.** São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

DESSEN, Marcia. CDB a 300% do CDI. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 29 nov. 2021. Primeiro caderno. p.A16.

DESSEN, Marcia. Cuidados ao investir no exterior. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 8 nov. 2021. Primeiro caderno. p.A17.

DESSEN, Marcia. Oscilação de preços na renda fixa. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 22 nov. 2021. Primeiro caderno. p.A22.

DESSEN, Marcia. Papo sério antes do casamento. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 1 nov. 2021. Primeiro caderno. p.A17.

GITMAN, Lawrence. **Princípios da administração financeira.** São Paulo: Person Prentice Hall, 2010.

KIYOSAKI, Robert; LECHTER, Sharon. **Pai rico, pai pobre.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.

KUCINSKI, Bernardo. **Jornalismo econômico.** São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 1996.

MADUREIRA, Daniele. Consumidor quer usar Black Friday para se livrar dos efeitos da inflação. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 8 nov. 2021. Primeiro caderno. p.A16.

PINDYCK; RUBINFELD. **Microeconomia.** São Paulo: Makron Books, 1999.

PINHEIRO, Juliano. **Mercados de capitais.** São Paulo: Atlas, 2019.